



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

ÓBITOS HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE JANEIRO DE 2020 E JUNHO DE 2025 NO BRASIL

Harumi Uituke¹; Marina Ribas Losasso¹; Kelly Cristina Encide de Vasconcelos Donadai².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: Mundialmente a insuficiência cardíaca representa uma importante causa de internações e custos em saúde. No Brasil, seu impacto vem crescendo devido ao envelhecimento populacional e à elevada carga de doenças cardiovasculares. Caracterizada por uma síndrome clínica que incapacita o coração de bombear sangue de forma a atender as necessidades metabólicas tissulares, sendo necessária muitas vezes elevada pressão de enchimento. Esta condição pode ser ocasionada por alterações funcionais ou estruturais cardíacas. Para o tratamento desta doença é utilizado inibidores da enzima conversora de angiotensina e os bloqueadores β . **OBJETIVO(S):** Analisar os óbitos hospitalares por insuficiência cardíaca entre janeiro de 2020 e junho de 2025 no Brasil. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo avaliando dados secundários do DataSUS, estratificados por região, sexo e faixa etária. Como limitações, destacam-se ausência de variáveis clínicas detalhadas, risco de subnotificação e qualidade do preenchimento dos registros. **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2020 e junho de 2025 foram registrados 127.892 óbitos por insuficiência cardíaca no Brasil. Por região, o Centro-Oeste apresentou o menor número 7.443, enquanto o Sudeste concentrou 60.457 mortes. Quanto ao sexo, o masculino totalizou 64.380 ocorrências, superando o feminino. Na análise por idade, a faixa de 80 anos ou mais reuniu 43.589 falecimentos, representando o maior contingente observado. **DISCUSSÃO:** A presença de maior quantidade de óbitos ocorrendo na faixa etária dos 80 ou mais anos está associada ao aumento da prevalência da insuficiência cardíaca ao envelhecimento, que comumente apresentam outras morbidades associadas. O predomínio do Sudeste pode ser explicado tanto pela maior proporção de população idosa quanto pela ampla rede hospitalar e disponibilidade

de diagnóstico, que favorecem registro mais preciso nos atestados de óbito. As maiores taxas no sexo masculino estão associadas a maior vulnerabilidade as doenças crônicas, pior adesão a tratamentos e menor procura por serviços preventivos. CONCLUSÕES: A insuficiência cardíaca permanece como uma das principais causas de óbitos hospitalares no Brasil no período analisado, especialmente entre idosos do sexo masculino e residentes no Sudeste. Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a diagnóstico, tratamento e prevenção também em regiões menos assistidas, visando reduzir desigualdades e o impacto da doença. PALAVRAS-CHAVE: Óbitos; Brasil; Insuficiência Cardíaca.